

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 451-466.

ESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO MERCADO SEXUAL HOMOERÓTICO SUL-AMERICANO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE RECIFE/BR E BUENOS AIRES/AR

Epitácio Nunes de Souza Neto
Normando José Queiroz Viana
Alexsandro Medeiros do Nascimento
Antonio Roazzi

Resumo: Este artigo analisa os sentidos atribuídos ao trabalho pelos trabalhadores sexuais no contexto do mercado sexual homoerótico. Trabalhador sexual é a pessoa que desenvolve atividades laborais, formais ou autônomas, em estabelecimentos comerciais dirigidos ao entretenimento e/ou prazer sexual do público homossexual. Neste contexto, para os trabalhadores sexuais, assim como para os trabalhadores do sexo, o dinheiro parece se revelar como principal fator motivacional, porém não único, para suas inserções voluntárias em tal mercado. Assim, buscamos melhor compreender as estratégias de subjetivação que possibilitam suas inserções e permanências. Deste modo, apresentamos inicialmente, reflexões sobre a dinâmica, organização e estruturação do mercado sexual homoerótico, que na América do Sul parece se estabelecer como novo campo de trabalho formal e legal, a partir das experiências de Recife, no Brasil, e de Buenos Aires, na Argentina. O estudo se configura como exploratório de base etnográfica, descritivo e interpretativo, não experimental e de base qualitativa. Os dados foram coletados entre 2013 e 2016, através da observação participante e de entrevistas semiestruturadas, com 18 brasileiros e 08 argentinos que atuavam no mercado sexual homoerótico nas duas cidades. Na análise de resultados foi usado o modelo da dupla hermenêutica, possibilitando reconhecer o sentido que os próprios sujeitos constroem a partir de suas ações. O movimento crítico reflexivo com base nos dois mercados evidenciou que limitar o mercado sexual às prostituições inviabiliza análises mais amplas sobre a atuação dos vários atores que sobrevivem da, e/ou, a partir da mercantilização do sexo.

Palavras-Chave: Mercado do sexo; trabalhador sexual; homossexualidade; sentido subjetivo; self.

Abstract: This article analyzes the meanings attributed to work by sex workers in the context of the homoerotic sex market. A sex worker is a person who develops formal or autonomous work activities in commercial establishments aimed at the entertainment and/or sexual pleasure of the homosexual audience. In this context, for sex workers and as well as for workers who handle sex-related administrative and bureaucratic activities money seems to reveal itself as the main motivational factor, although not the only one, for their voluntary insertion in such a market. Thus, we sought to better understand the subjectivation strategies that enable their insertions and permanence. Thus, we initially present reflections on the dynamics, organization and structuring of the homoerotic sex market, which in South America seems to establish itself as a new field of formal and legal work, based on the experiences of Recife (Brazil) and Buenos Aires (Argentina). The study is an exploratory, ethnographic, descriptive and interpretative, non-experimental and qualitative study. Data were collected between 2013 and 2016, through participant observation and semi-structured interviews, with 18 Brazilians and

08 Argentines who worked in the homoerotic sex market in both cities. In results analysis the double hermeneutics model was used, making it possible to recognize the meaning that the subjects themselves build from their actions. The reflexive critical movement based on the two markets showed that limiting the sex market to prostitutions makes it impossible to carry out broader analyzes of the performance of the various actors who survive from and/or from the commodification of sex.

Keywords: Sex market; sex worker; homosexuality; subjective sense; self.

Este artigo tem como principal objetivo, analisar os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos trabalhadores sexuais no contexto do mercado sexual homoerótico. Concebemos como trabalhador sexual, todo e qualquer sujeito vinculado, direta ou indiretamente, a estabelecimentos comerciais que dirigem suas atividades, serviços ou produtos a diversão/prazer sexual dos homossexuais, onde desenvolvem atividades laborais de maneira formal ou autônoma. Para tanto, busca-se compreender os fatores motivadores que contribuem para que sujeitos das mais diversas faixas etárias, identidades de gênero, classes econômicas e escolaridades se incorporem voluntariamente a tais empresas, como também, identificar quais estratégias de subjetivação são utilizadas a fim de garantir suas inserções e permanências no mercado sexual homoerótico Sul-americano, que na atualidade parece se revelar como um novo campo de trabalho formal e legal. Ressalta-se que dados, por hora apresentados, têm como referências as experiências de Recife, cidade situada na região Nordeste do Brasil, e de Buenos Aires, Capital Federal da Argentina.

Percorrendo vias, ruas, esquinas e becos escuros e desconhecidos das duas cidades, é possível desvendar caminhos que revelaram um universo secreto, cheio de desejos, erotismos e permissividades, regido por regras e leis próprias, porém não menos rigorosas que as que regem a sociedade comum. Vislumbra-se um mundo reconhecido no senso comum como perigoso e marginal. Mundo paralelo, que na medida do possível se faz invisível para a maioria das pessoas, ainda que, diariamente por ele circulem milhões de indivíduos comuns, homens e mulheres, que buscam ou oferecem, compram ou vendem fantasias sexuais. São os atores sociais que habitam os territórios de prostituição e se dividem entre categorias específicas, construindo suas identidades individuais e coletivas, pelas quais se fazem reconhecer, ao passo que se reconhecem a si mesmos.

Dentre a gama de atores sociais que habitam a seara da prostituição, a reflexão aqui endereça-se especificamente ao grupo dos trabalhadores sexuais com a mirada

analítica de acerrar-se de suas categorias êmicas de trabalho alicerçado no operador teórico do sentido subjetivo, área transliminar de entrecruzamento do privado e do público, zona de fuga e dispersão em que o sentido social se transfigura no âmago da subjetividade deste trabalhador, relançando este mesmo sentido em novas rotas de construção de itinerários de subjetivação, à luz de um contexto sempre movente e demandante de significações viáveis à sua agência e performatividade identitária e laboral. A riqueza deste construto teórico expressa-se em sua processualidade e organização sistêmica que traduz o enraizamento profundo do sujeito e sua personalidade total, em integração orgânica de aspectos vários de seu ser como os sentimentos e emoções, modos cotidianos de simbolização e interpretação e significados (González Rey, 2001), nos contextos e espaços transacionais sociais em que ele se move (Mourão & Martínez, 2006).

Analisar os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos trabalhadores sexuais destes mercados sexuais em tela neste artigo nos encaminhará a uma exploração de aspectos deste mercado, como seu significado teórico e a organização da rede humana que o constitui – seus atores principais, suas características como Novo Mercado de Trabalho Formal, o cotejo comparativo e crítico da dinâmica funcional de dois de seus exemplares sulamericanos (Recife/BR e Buenos Aires/AR).

Especificamente no mercado sexual, estes atores parecem se dividir e se reconhecer enquanto prostitutas, boys de programa, gogo-boys, estripes, travestis e principalmente clientes, reagrupados em duas categorias distintas: ofertantes e demandantes dos serviços sexuais (Augustín, 2005; Piscitelli & Gregori, 2005). Contudo, a observação mais apurada revelará facilmente a existência de outros importantes indivíduos que, coabitando os mesmos espaços e territórios, públicos e/ou privados, tem contribuído para evidenciar a trivialidade da mercantilização do sexo nos grandes centros urbanos mundo afora. São os cafetões, agenciadores, gerentes de estabelecimentos comerciais, contadores, seguranças, garçons, vendedores ambulantes, taxistas, e mais uma infinidade de profissionais vinculados a um mercado facilmente reconhecido como sexual. Especificamente no Brasil, o termo mercado está diretamente relacionado à concepção de comércio; sinônimo de permuta, câmbio, compra e venda de produtos de valores; assim como, de negócios, tráfico e relações sexuais ilícitas

(Ferreira, 2014). Comumente será reconhecido como lugar por onde caminham pessoas que desejam/necessitam comprar e/ou vender algo.

Para alguns teóricos, mercado será concebido como referência direta a uma construção social, estruturado como espaço de interação e troca, regida pelas normas e regras formais e/ou informais, onde serão emitidos sinais capazes de influenciar as decisões dos envolvidos (Onto, 2016; Waquil, Miele y Schultz, 2010). A partir destas mesmas premissas que caracterizam o mercado comum, ou formal, Agustín (2005) sugere a existência de um mercado especificamente sexual, uma vez que o sexo pago tem sustentado uma verdadeira indústria, constituída não só pelas prostituições, mas por uma diversidade de trabalhos sexuais inter-relacionados, ao qual denominou “mercado do sexo”. Neste, a totalidade de sua clientela se encontra invisível, única e exclusivamente, devido ao discurso fixado erroneamente nas práticas sexuais comerciais, o que contribui diretamente para que governos e estudos revelem, frequentemente, cifras equivocadas que não incluem todas as suas modalidades e seguimentos.

Deve-se considerar que o mercado sexual faz circular altas cifras em dinheiro ao redor do mundo, e que se encontra estruturado e segmentado a partir das demandas e identidades sexuais de dois públicos distintos - os heterossexuais e os homossexuais (Piscitelli, 2005). Em sua complexidade, cada uma destas subdivisões será novamente dividida, possibilitando comportar ou acomodar o adequado atendimento às questões de gênero, pelas quais se guiarão os estabelecimentos comerciais, os espaços e os serviços dirigidos a homens e mulheres, a fim de garantir tanto a segurança do anonimato como a vivência de suas sexualidades, práticas sexuais e/ou exercício da erotização (Souza Neto & Viana, 2015; Viana, 2010; Souza Neto, 2009).

Adotamos o termo “Mercado Sexual Homoerótico” para designar o segmento econômico derivado do mercado do sexo, dirigido quase exclusivamente ao entretenimento, diversão e prazer dos homossexuais. Da mesma forma que o mercado do sexo, tal segmento adota e assume uma lógica de oferta e demanda por serviços e produtos sexuais com o fim de se organizar de maneira a atender as especificidades das relações de gênero através de espaços e serviços distintos e específicos para gays e lésbicas. A compreensão mais ampla sobre sua dinâmica exige considerar o mesmo jogo de compra e venda pelo qual se estabelece a troca de sexo por dinheiro, tão inerente às

prostituições femininas. Assim, o mercado sexual homoerótico não pode ser reduzido à prostituição masculina, uma vez que o próprio termo também produz direta referência a diferentes modalidades de sexo pago, que podem ter ou não conotações de prostituição. Para Piscitelli (2005) tal concepção indubitavelmente nos remete aos mais diferenciados tipos de inserções em um poderoso jogo, onde oferta e demanda de sexo e sensualidade, também entre homens, ainda que mercantilizados, não necessariamente assumem a forma de contrato explícito de intercâmbio entre sexo e dinheiro. Logo, restringi-lo a prostituição masculina só impediria que também se vislumbrasse a inegável existência de uma forte demanda que o estabelece e o institucionaliza como grande segmento econômico no mundo.

Favorecendo uma melhor compreensão do fenômeno investigado, traçamos inicialmente, discussão teórica e conceitual sobre mercado do sexo, trabalhador sexual, trabalho e mercado de trabalho formal e informal em suas diretas interfaces, evidenciando a amplitude e força de uma indústria do sexo que congrega milhões de profissionais que atuam em atividades laborais que vão além das práticas sexuais comerciais, que caracterizam a prostituição. Numa segunda seção, revelamos nuances e dinâmicas do mercado sexual homoerótico de Recife e Buenos Aires, descortinando à sociedade comum e acadêmica a variedade de estabelecimentos, empreendimentos e segmentos comerciais, que abandonando a clandestinidade se formalizam e se apresentam como campos e espaços de trabalho legal para os trabalhadores do sexo e trabalhadores sexuais, ao redor do mundo. Por fim, evidenciamos como o fato de limitar o mercado sexual às prostituições somente tem contribuído para inviabilizar a análise mais apurada sobre a participação dos vários atores sociais que atuam/sobrevivem da, e/ou, a partir da mercantilização do sexo.

O Mercado Sexual Homoerótico como Novo Mercado de Trabalho Formal

Ressalta-se certa incipiência na literatura especializada acerca de estudos sobre o mercado sexual, e mais especialmente sobre o mercado sexual homoerótico, com foco nos trabalhadores sexuais. Jeffrey (2011) ressalta que a própria definição do que constitui a indústria do sexo, possibilita constatar a variedade de trabalhadores envolvidos e que desenvolvem atividades laborais tão comuns como as atividades profissionais desenvolvidas nos demais segmentos econômicos formais. São

empresários, gerentes, advogados, contadores, camareiros, garçons, assim como, telefonistas, bailarinos ou vigilantes, que acabam atuando como equipe de apoio às práticas sexuais comerciais. Tal indústria, assim como o mercado do sexo, e por consequência, o mercado sexual homoerótico, se estrutura a partir de duas categorias profissionais distintas e específicas: a) “trabalhadores do sexo”, composta por homens, mulheres e travestis que exercem a prostituição de forma voluntária e consciente; e, b) “trabalhadores sexuais”, sujeitos que desenvolvem atividades administrativas e burocráticas necessárias ao adequado funcionamento dos estabelecimentos comerciais que os constituem. Assim como no mercado sexual, também no mercado sexual homoerótico, de forma direta ou indireta, os sujeitos destas categorias atuam sempre em atenção aos desejos e solicitações dos clientes.

Na atualidade o trabalho tem se configurado como aspecto fundamental aos seres humanos, contribuindo diretamente para a construção de suas identidades sociais. Trabalho pode ser concebido como atividade coordenada, de carácter físico e/ou intelectual, necessário à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. Também assume o sentido de lugar onde se exerce tal atividade (Ferreira, 2014). No âmbito da economia, é entendido como atividade humana, considerada como fator de produção. Local extensivo da vida familiar e social, o trabalho tem se estabelecido como espaço de realização e reconhecimento, onde a dialética prazer/desprazer se revelará sempre como importante aspecto para a garantia de uma vida feliz e produtiva, possibilitando ao homem o equilíbrio físico e psicológico (Dejours, 1992; 2007).

Neste sentido, o prazer pode ser traduzido como sensação ou sentimento agradável e harmonioso que atende a uma inclinação vital do homem. Corresponde a alegria, o deleite, o contentamento ou a satisfação, tornando-se sinônimo de gozo – originário da posse ou uso de alguma coisa pela qual se pode alcançar satisfação, vantagem ou atender interesses. Por extensão, o despreazer se correlaciona diretamente a uma ausência do prazer, configurando-se como algo ou coisa desagradável, que geralmente produz frustração ou grande sofrimento. A partir destas premissas, e considerando ainda a estigmatização proveniente da ilegalidade e clandestinidade inerentes ao mercado do sexo, e por extensão ao mercado sexual homoerótico, este estudo inicial abre-nos espaço para futuras reflexões e análises acerca dos sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos trabalhadores sexuais, para melhor se compreender

as estratégias de subjetivação adotadas e desenvolvidas por homens e mulheres a fim de garantir suas inserções voluntárias e manutenções no mercado do sexo homoerótico. Por hora, restringimo-nos ao breve relato sobre o panorama da estruturação e consolidação deste seguimento do mercado sexual na América do Sul a partir das experiências de Recife, no Brasil, e de Buenos Aires, na Argentina.

Agustín (2005) ressalta que a palavra prostituição nos impede de entender e/ou reconhecer a existência de um verdadeiro mercado sexual por nos distrair da demanda, diretamente caracterizada pelos diversos desejos dos sujeitos que buscam por serviços sexuais. Deve-se considerar a existência de uma grande indústria do sexo, termo, que serve à identificação e categorização do conjunto de estabelecimentos e empreendimentos que comercializam o sexo, incluindo, bordéis, clubes de sexo, certos bares, boates, linhas telefônicas eróticas, sexo virtual pela Internet, sex shops, casas de massagem e saunas, serviços de acompanhantes, agências matrimoniais, hotéis, motéis e pensões, jornais e revistas, cinemas pornô, produtoras e distribuidoras de filmes e vídeos eróticos, além da prostituição de rua. Em sua concepção, existe nos dias atuais uma proliferação de possíveis maneiras de se pagar por experiências sexuais ou sensuais, evidenciando que o que existe não é somente a prostituição, senão um monte de distintos trabalhos. Contudo, devido à clandestinidade e a ilegalidade inerentes a tal segmento econômico, torna-se impossível conhecer verdadeiramente a quantidade exata de pessoas vinculadas direta ou indiretamente ao mercado sexual, assim como, precisar as cifras totais que tal indústria faz circular anualmente pelo mundo.

Improvável também seria definir a identificação de serviços sexuais oferecidos, assim como o perfil de seus consumidores. Estima-se de modo geral a existência de uma soma muito grande de pessoas ao ano que buscam serviços sexuais, e que buscam serviços diferentes, porque são eles pessoas de todo tipo, idade, nível econômico, etnia, região e gosto (Piscitelli, 2005). Deve-se ter em conta, que além dos homens heterossexuais, sujeitos homossexuais, travestis, transexuais, assim como mulheres também são clientes. Destaca-se ainda que haja na indústria do sexo bastantes e diversas oportunidades para trabalhar (Agustín, 2005). Mesmo que indiretamente os trabalhadores do sexo e os trabalhadores sexuais desenvolvem suas atividades profissionais sempre em direta atenção aos clientes, ou demandantes, pois que estes são a essência e principal motivo de suas existências. Logo, para entender a estruturação e

dinâmica deste setor dos serviços sexuais é necessário analisar e compreender o emaranhado econômico vinculado ao mercado sexual, que na atualidade tem se consolidado como viável mercado de trabalho, não só para os executores da prostituição, mas também para estes profissionais de apoio.

Em outras palavras, podemos conceber que se trata de um mercado em que, junto à oferta laboral - representada pelas pessoas que executam os serviços sexuais -, existe uma demanda, representada por uma numerosa e variada clientela estruturada por diversos níveis de renda, gostos, desejos, e logicamente, grande número de agentes mediadores que mobilizam, canalizam e facilitam o encontro entre demandantes e oferentes (Agustín, 2005). Deve-se considerar que quem busca por serviços sexuais também consome outros serviços. Um cliente que vai a sauna, por exemplo, pagará por seu ingresso, pelas bebidas, pelo conforto e segurança, que se configuram como serviços agregados aos serviços sexuais oferecidos em tais estabelecimentos comerciais. Logo, a categoria indústria do sexo também se revela mais que apropriada para evidenciar a grande dimensão que tem adquirido o mercado sexual homoerótico, assim como para evidenciar sua capacidade de gerar ingressos e interlocuções com outras grandes indústrias e infraestruturas como, por exemplo, o setor de turismo (Agustín, 2005).

Especificamente no contexto das prostituições é necessário refletir sobre o fato de que sem demanda não existe oferta (Volnovich, 2010; Chejter, 2011). O mesmo se aplica ao mercado sexual homoerótico. Os bordeis, as casas de strippers, as saunas, os motéis, tal como o turismo sexual, a pornografia ou a exploração sexual de crianças e adolescentes só existem e se mantêm porque existem os clientes, principais atores que alimentam o mercado sexual (Santos & Pereira, 2016; Souza Neto & Viana, 2015; Jeffrey, 2011; Augustin, 2005; Piscitelle, 2005).

Método Adotado

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, que objetiva analisar os sentidos atribuídos ao trabalho pelos trabalhadores sexuais que atuam no mercado sexual homoerótico Sul-americano. O mesmo se configura como estudo exploratório de base etnográfica e se apresenta respaldado nas premissas dos modelos descritivos e interpretativos, e classificado como não experimental a partir de

uma abordagem qualitativa. Para tanto foram considerados territórios, culturas, cotidianos, representações, relatos e discursos dos atores sociais, que nos serviram como objetos de investigação e subsidiaram a construção das hipóteses. Sua análise está respaldada por um breve esclarecimento teórico conceitual sobre questões relativas a trabalho, mercado de trabalho, mercado sexual, mercado sexual homoerótico, homossexualidades, e sexualidade e gênero, que acreditamos importantes para a compreensão mais ampla por parte do leitor, bem como para a fundamentação teórica e metodológica do mesmo.

Para o alcance dos objetivos propostos, foram estabelecidas como estratégias de coleta de dados duas técnicas específicas das investigações qualitativas, considerando: a) a observação participante, que possibilitou identificar a configuração e a dinâmica do mercado sexual homoerótico nas cidades de Recife e Buenos Aires; e, b) as entrevistas semiestruturadas com foco biográfico, que serviram para reconstruir a história dos trabalhadores sexuais no mercado sexual homoerótico desde sua inserção até os dias atuais. A amostra foi composta por dois grupos de trabalhadores que atuavam em estabelecimentos comerciais dirigidos ao entretenimento e diversão de homossexuais nas duas cidades. O primeiro, incluiu 18 brasileiros, sendo 12 do sexo masculino e 06 do sexo feminino, todos maiores de idade. O segundo, foi composto por 08 argentinos, todos do sexo masculino e maiores de 18 anos. Os dados foram coletados no período de 2013 a 2016.

Para a análise dos dados foi utilizado o modelo de dupla hermenêutica, proposta por Giddens (1984), pela qual busca-se revelar o sentido que os próprios sujeitos constroem a partir de suas ações, validado pelo sentido que os especialistas, providos com referências teórico/metodológicas, constroem sobre as ações e interpretações dos interlocutores investigados (Geertz, 1989). Ressalta-se ainda que durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa foram observados os aspectos éticos, de acordo com as normas de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e Argentina, considerando a capacidade de direito dos próprios participantes concederem seu consentimento livre e esclarecido.

Mercado Sexual Homoerótico em Recife e em Buenos Aires

A partir dos anos de 1980 um significativo conglomerado de estabelecimentos comerciais foi instalado no centro do Recife, oferecendo grande diversidade de diversão e lazer, quase exclusiva dos homossexuais. O reconhecimento e consolidação destes estabelecimentos, que inicialmente assumiam a alcunha de GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) abriram espaços para que na década seguinte novos estabelecimentos comerciais se fixassem no bairro da Boa Vista, ao passo que estabelecimentos mais antigos se reorganizavam e se reestruturavam a fim de se legitimarem enquanto espaços de entretenimento e diversão gay (Souza Neto & Viana, 2015). Hoje, tais empreendimentos comerciais oferecem significativa variedade de serviços e congregam expressiva quantidade de trabalhadores, de ambos os sexos, nas mais diversas e distintas atividades laborais e cargos profissionais, tais como empresários, gerentes, recepcionistas, coreógrafos, maquiadores, gogo-boys, strippers, massagistas, além dos boys de programa (Souza Neto & Rios, 2015; Viana, 2010; Souza Neto, 2009).

Tais estabelecimentos podem facilmente ser estratificados e agrupados por categorias ou seguimentos, considerando os produtos e serviços ofertados, entre os quais, restaurantes e bares, boates, cinemas pornô, saunas, hotéis, motéis e pensões, sex-shops e vídeo locadoras, centros de compras, praças, ruas e avenidas públicas. Apesar destes não se organizarem e/ou estruturarem como espaços de prostituição, em sua maioria, é visível a grande circulação de boys de programa (Souza Neto e Viana, 2015; Souza Neto & Rios, 2015), que encontram as condições ideais para possíveis interações e/ou abordagens aos clientes, ofertando e/ou negociando serviços sexuais, fato que parece contribuir, mesmo que indiretamente, para uma maior concentração de público. Em muitos destes, se observará certa autorização ou permissividade veladas para a ocorrência das interações sexuais em suas instalações, tais como as boates que dispõem de dark room e sex-shops com cabines. Em outros, essas autorizações se revelam mais evidentes e chegam a funcionar como espécie de serviço ofertado, como nos casos das saunas, casa de massagem e cinemas pornô.

Essa grande variedade de estabelecimentos comerciais tem evidenciado o crescimento e a consolidação vertiginosa do mercado sexual homoerótico em Recife, revelando sua ampla capacidade de mobilidade e readequação geográfica e social. Evidencia ainda, sua consolidação enquanto mercado de trabalho, que antes informal e clandestino, agora se apresenta como estabelecido e reconhecido como setor de

entretenimento e lazer, adequando-se a formalidade e legalidade necessárias ao seguro funcionamento.

Não diferente, em Buenos Aires, a observação de campo e coleta de dados revelaram nuances significativas quanto a consolidação e dinâmica deste mercado, aparentemente formalizado a partir dos anos 2000. Ressalta-se que nesta cidade, os homossexuais tendem a se dividir e a se reconhecer a partir de três categorias distintas – “homossexuais”, “gays” e “curiosos”. No primeiro grupo se encontram os homossexuais mais velhos, também reconhecidos entre os mais jovens como mariconas. No segundo, agrupam-se os homossexuais que incorporaram o conceito gay, traduzido muito mais como estilo de vida do que categoria de identidade. Cabe ressaltar que tal conceito foi inicialmente adotado pelos homossexuais norte-americanos e aproximadamente a partir dos anos 1980 se difundiu pelo mundo ocidental como modelo normativo do comportamento homossexual (Meccia, 2011). Por fim, o terceiro grupo integra os homens, jovens e adultos, que mesmo não se reconhecendo como homossexuais, se envolvem em interações sexuais com outros homens por suposta curiosidade ou outros motivos, entre os quais, o monetário ou financeiro. Tais sujeitos, em muito se assemelham aos identificados no Recife, muitas vezes reconhecidos como boys-ativos, ou simplesmente boys (Souza Neto & Viana, 2015; Souza Neto & Rios, 2015).

Na concepção de Meccia (2011) essa transição da antiga concepção de homossexualidade à uma nova concepção de gay-cidade vivida pelos portenhos, destaca a definição dos trânsitos que as separam, em três distintos momentos sociohistóricos – a era homossexual, a era pré-gay e a atual era gay, sendo a última, caracterizada pelo momento em que os espaços de socialização quase clandestinos, até meados dos anos de 1990, tais como bares, boates e saunas passam a se abrir ao mundo exterior. Para o autor, a concepção de gay-cidade se revela como resultado da disfunção da coletividade homossexual, que resulta no processo de diferenciação pelo qual os sujeitos passam a gozar de maiores graus de liberdade. No mesmo caminho, Carrara (conf. Meccia, 2011) ressalta que essa des-diferenciação passa a atuar no nível das apresentações, assim como das representações sociais. Para ele, se os gays da atualidade, em Buenos Aires, diferente dos homossexuais antigos, se diferenciam cada vez menos dos homens heterossexuais, ou seja, se sua homossexualidade deixa de ser reconhecida e

identificada por marcas de feminilidade, no terreno político também se exige igualdades de direitos, que vão sendo paulatinamente conquistados (Meccia, 2011), processo semelhante observado no Brasil.

Outra característica da dinâmica portenha consiste no fato da noite se iniciar bem mais tarde. Seja verão ou inverno a circulação de taxi-boys nas ruas, denominação nativa para os garotos de programa, tem maior fluxo, em média, a partir da primeira hora da madrugada. Porém, semelhante a Recife, alguns outros sinalizadores vão apontando para a existência de um consolidado mercado sexual homoerótico que se organiza a partir da prostituição masculina, contudo, não restritiva à mesma, mas incluindo variados estabelecimentos comerciais, tais como bares, restaurantes, sex-shop, saunas, boates, casas de massagem, casa de shows eróticos, hotéis, motéis, páginas da Internet, empresas de comunicação e gráficas, além das agências especializadas de turismo que tendem a apresentar a cidade no mercado internacional como a maior e melhor “Ciudad Gay Friendly” da América Latina.

Considerações finais

No senso comum, o mercado sexual de imediato nos leva a pensar sobre o fenômeno da prostituição, compreendida de forma recorrente como fenômeno social e “lugar comum” do feminino. Comumente se atribui ao masculino somente o papel de cliente, aquele que consome os serviços sexuais; ou ainda, quando muito, o papel de cafetões, promotores da prostituição. Nos discursos políticos há uma concentração tendenciosa nas responsabilidades do Estado referentes à repressão, ao controle, ao combate ou regulamentação da prostituição como trabalho ou serviço necessário às sociedades modernas. Observa-se uma incansável busca por respostas para a existência das prostituições, como se essas respondessem pela totalidade de um mercado que, sem dúvida, envolve outros segmentos e outras práticas, entre as quais, a exploração sexual, a pornografia, o turismo sexual e o tráfico de pessoas para fins de prostituição.

Ressalta-se que este estudo teve como principal objetivo, analisar os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos trabalhadores sexuais no contexto do mercado sexual homoerótico tomando como base as experiências de Recife, no Brasil, e Buenos Aires, na Argentina. Neste contexto, evidencia-se que os discursos destes trabalhadores sinalizam que o sentido atribuído ao trabalho está diretamente associado

as noções de satisfação e motivação, sendo estes, os dois aspectos mais estudados nos domínios do significado laboral. Quanto às formas de inserção em tal mercado, identifica-se que a maioria dos trabalhadores sexuais se encontram vinculados a estabelecimentos comerciais dirigidos ao entretenimento e prazer dos homossexuais, e que possuem consciência dos interesses e fins das organizações para as quais trabalham. Para muitos, a atuação profissional em tais espaços é concebida como trabalho ou atividade extra, temporária, ou como maneira mais rápida para o aumento ou acúmulo da renda financeira. De modo geral, o dinheiro, em forma de bons salários, vinculado ao clima festivo dos espaços e aos horários mais flexíveis ou alternativos, tem se revelado como principal atrativo ou fator motivacional para as tomadas de decisões relativas a inserção e permanência no mercado sexual homoerótico.

Também chama a atenção o fato de que, tanto em Recife, quanto em Buenos Aires, se evidencia a migração de pessoas para os grandes centros urbanos em busca de maiores possibilidades de trabalho e melhores condições de vida. Deste modo, os discursos dos participantes confirmam a hipótese da investigação, uma vez que tanto para os trabalhadores sexuais, quanto para os trabalhadores do sexo, o dinheiro se destaca como o primeiro fator motivacional para suas inserções, e conseqüentemente, para permanências em tal setor de serviços.

Referente as estratégias de subjetivação desenvolvidas e/ou adotadas a fim de garantir a permanência, bom como suportar as dificuldades cotidianas e inerentes ao exercício profissional em tais estabelecimentos comerciais, muitos dos trabalhadores sexuais tendem a se mostrar indiferentes ante as investidas de clientes para possíveis interações sexuais comerciais. A indiferença também se revela como estratégia para solução dos possíveis conflitos gerados pela discriminação e pelo preconceito vivenciado nas interações sociais com familiares, amigos e vizinhos. Nestas situações, os conflitos parecem amenizados através da afirmativa autodirigida de que todo trabalho é digno. A ideia de trabalho digno, independente das circunstâncias e contextos a que se vincula, parece nestes casos funcionar como estratégia subjetiva para a proteção do autoconceito e da autoimagem, pela qual se busca preservar o próprio caráter de honestidade e dignidade diante da sociedade em geral.

Assim como os trabalhadores do sexo, grande parcela dos trabalhadores sexuais também utilizará em seus discursos o fator necessidade como principal justificativa para

a inserção no mercado sexual homoerótico, especialmente por conceberem tanto a homossexualidade como a prostituição, e especialmente a prostituição masculina, como condutas impróprias, imorais, indignas, pecadoras e marginais. Evidencia-se ainda que, mesmo atuando em espaços que se organizam a partir da prostituição masculina, os trabalhadores sexuais tendem a rejeitar veementemente a associação direta ou vinculação de suas atividades profissionais com a mercantilização do sexo. Assim, renegam a denominação trabalhadores sexuais enquanto categoria de reconhecimento como forma de autodiferenciação dos trabalhadores do sexo. Percebe-se entre a maioria destes sujeitos uma fraca, ou talvez disfarçada, percepção sobre a extensão e força do mercado sexual homoerótico, que em suas concepções existe de forma estruturada e consolidada nas duas cidades, mas que, porém, encontra-se limitado exclusivamente às saunas, às casas de massagens e aos cinemas pornôis. Tal argumento evidencia que também entre estes atores sociais, o mercado sexual homoerótico se encontra, e se mantém, concebido como setor econômico restrito a prostituição masculina.

Ressalta-se por fim, que ao limitar o mercado sexual, incluindo todos os seus segmentos, às prostituições, muitos estudos sobre o mercado sexual têm inviabilizado uma análise mais ampla e concreta sobre a participação dos vários atores que desenvolvem atividades laborais em estabelecimentos comerciais que o constituem. Deste modo, destacamos que este artigo não tem como propósito esgotar a discussão, mas, ao contrário, chamar a atenção para o fato de que para uma adequada compreensão sobre o fenômeno em pauta se faz necessário considerar a existência e a participação ativa de um significativo contingente de homens e mulheres, que nas mais variadas faixas etárias, e pelos mais diversos motivos, se integram direta ou indiretamente aos estabelecimentos comerciais, que se organizam e subsistem economicamente a partir das variadas modalidades da exploração sexual comercial.

Referências

- Agustín, L. (2005). *Trabajar en la industria del sexo, y otros tópicos migratorios*. Donostia: Tercera Prensa-Gakoa.
- Chejter, S. (2011) *Lugar Común: la prostitución*. 1ª edición. Buenos Aires: Eudeba.
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. (5ª ed). São Paulo: Cortez-Oboré.

- Dejours, C. (2007). Prefacio. In: A. M. Mendes (Ed.), *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do psicólogo.
- Ferreira, A. B. H. (2014). *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição revisada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- González Rey, F.L. (2001). La categoría de sentido subjetivo y su significación en la construcción del pensamiento psicológico. *Contrapontos: Psicologia histórico-cultural*, 1(2), 13-28.
- Jeffrey, S. (2011). *La industria de la vagina*. 1ª edición. Buenos Aires: Paidós.
- Meccia, E. (2011). *Los Últimos homosexuales: sociología de la homosexualidad y la gaycidad*. Buenos Aires: Gran Aldea.
- Mourão, R. F., & Martínez, A. M. (2006). A criatividade do professor: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 263-272.
- Onto, G. (2016). O mercado como um contexto: deçimitando o problema concorrencial de uma aquisição empresarial. *Horizontes Antropológicos*, 22(45), 155-184.
- Piscitelli, A. & Gregori, M. F. (2005). Gênero no mercado do sexo. julho/dezembro,. *Cadernos Pagu*, 25, 7-23.
- Piscitelli, A. (2005). Viagens e sexo on-line: a Internet na geografia do turismo sexual. *Cadernos Pagu*, 25, 281-326.
- Santos, E. N. & Pereira, P. P. G. (2016). Amores e vapores: sauna, raça e prostituição viril em São Paulo. *Estudos Feministas*, 24(1), 133-154. [doi:10.1590/1805-9584-2016v24n1p133](https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p133)
- Souza Neto, E. N., & Rios, L. F. (2015). Apontamentos para uma economia política do cú entre trabalhadores sexuais. *Revista Psicologia & Sociedade*, 27(3), 579-586.
- Souza Neto, E. N., & Viana, N. J. Q. (2015). La construcción de los cuerpos en el mercado sexual homoerótico de Recife. *Revista Sociedade Administração e Contemporaneidade*, 04, 08-19.
- Souza Neto, E. N. (2009). *Entre boys e frangos: análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife*. Dissertação de Mestrado/Programa de Pós-graduação em Psicologia- UFPE. Recife/PE.
- Viana, N. J. Q. (2010). “É tudo psicológico/dinheiro/pruuu e fica logo duro!” - desejo, excitação e prazer entre boys de programa com práticas homossexuais em Recife.

Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CFCH.
Psicologia. Recife/PE.

Volnovich, J.C. (2010) *Ir de putas: reflexiones acerca de los clientes de la prostitución*.
2ª edición. Buenos Aires. Topía Editorial.

Waquil, P. D., Miele, M., & Schultz, G. (2010). *Mercados e comercialização de
produtos agrícolas. UAB/UFRGS/Curso de Graduação Tecnológica –
Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*. Porto
Alegre: Editora da UFRGS.

Recebido: 20/3/2021. Aceito:12/6/2021.

Autores:

Epitácio Nunes de Souza Neto

Faculdade de Integração do Sertão (FIS) / UniSãoMiguel

E-mail: ensouzaneto@gmail.com

Normando José Queiroz Viana

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

E-mail: normando.viana@unifesspa.edu.br

Alexsandro Medeiros do Nascimento

Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: alexmeden@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

Antonio Roazzi

Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: roazzi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>

<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>

https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi